

CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NOS IDOSOS BRASILEIROS. (2012-2015)

Clarice Nascimento da Silva (1); Anna Beatryz Lira da Silva (2); Jessiely Karine de Souza Vieira (3); Flaviana Dávila de Sousa Soares (4).

¹ Autor. Universidade Federal de Campina Grande, cladantas0210@gmail.com

² Co-autor. Universidade Federal de Campina Grande, nnbeatryz@gmail.com

³ Co-autor. Universidade Federal de Campina Grande, siellykar1@gmail.com

⁴ Orientadora. Universidade Federal de Campina Grande, flaviana_cz@hotmail.com

Resumo do artigo: A violência contra os idosos é uma importante demanda que tem acompanhado o crescimento dessa população pois trata-se de um problema com consequências devastadoras para os idosos, porque acarreta baixa qualidade de vida, estresse psicológico, falta de segurança, lesões e traumas, como também o aumento da morbidade e mortalidade. Em geral, as violências contra a pessoa idosa são praticadas no ambiente doméstico e configuram um sério problema social e de saúde pública. Hoje em dia, diversos são os tipos de violência que atingem os idosos, desde violência sexual até negligência e abandono. Portanto, vale salientar que, frequentemente, a pessoa idosa é exposta a mais de um tipo de violência simultaneamente e que além disso, percebe-se que a violência pode variar em uma intensidade, que pode ser leve, moderada, grave ou gravíssima, de acordo com as consequências da mesma. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é identificar os casos notificados de violência doméstica nos idosos brasileiros entre os anos de 2012-2015. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado no mês de outubro do corrente ano, na base de dados - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, do Ministério da Saúde/SVS. Em relação aos achados da pesquisa, foi possível identificar que os idosos são os mais acometidos pelas violências domésticas, e que dentre estes, a mulher idosa em comparação ao homem é mais atingida, alguns autores explicam isso pelo fato de considerar as mulheres “frágeis” e mais vulneráveis tanto pelo gênero como pela idade. Dentre os principais tipos de violência sofridos pelos idosos, a negligência acontece em maior dimensão dentre as outras formas de violência contra a pessoa idosa. Com isso, ela pode deixar o idoso desprotegido e com necessidades em diversos aspectos, como na alimentação, no zelo, na saúde, resultando no abandono. Foi possível também identificar que o local onde os idosos são mais abusados/violentados, é em seu domicílio. Embora o país disponha de leis importantes e a altura do pensamento internacional sobre o envelhecimento, na prática, a pessoa idosa ainda não entrou como prioridade na agenda pública, nas famílias e nas instituições. Então, é preciso prevenir a violência e proporcionar aos idosos uma velhice saudável quando lhe são oferecidos cuidados adequados, denunciando a violência e contribuindo socialmente para a sua erradicação e condição do processo de democratização.

Palavras-chaves: Violência, Violência Doméstica, Idoso.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002) define o idoso a partir da idade cronológica, portanto, idosa é aquela pessoa com 60 anos ou mais, em países em desenvolvimento e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos. O Brasil, assim como os demais países em desenvolvimento, assiste a um aumento na proporção e no número absoluto de idosos. Segundo as projeções das Nações Unidas, há uma estimativa que entre 2000 e 2050, a população idosa brasileira ampliará a sua importância relativa, passando de 7,8% para 23,6% da população (BRASIL, 2012).

Com isso, o Brasil apresentará a sexta maior população de idosos do mundo, alcançando números de países desenvolvidos. Além do envelhecimento populacional, vem sendo registrado, nas últimas décadas, um progressivo aumento de fenômenos violentos em diversos segmentos da população, dentre eles os idosos (ABATH, 2012).

Além dos fenômenos inerentes ao processo de envelhecimento, como as modificações fisiológicas e patologias consideradas típicas da terceira idade, a pessoa idosa também está susceptível ao fenômeno da violência. Trata-se de um problema com consequências devastadoras para os idosos, pois acarreta baixa qualidade de vida, estresse psicológico, falta de segurança, lesões e traumas, bem como o aumento da morbidade e mortalidade (MASCARENHAS, 2010).

Com base nisso, a violência contra os idosos é uma importante demanda que tem acompanhado o crescimento dessa população, acarretando adoecimento físico (doenças psicossomáticas, diminuição gradual de suas defesas físicas, alterações do sono e apetite, desidratação, desnutrição, entre outros) e adoecimento psicológico (depressão, desordem pós-traumática, agitação, fadiga, perda de identidade, tentativas de suicídio), quando não culminando com a morte (SILVA, 2016).

Contudo, a violência é apresentada como um grave problema que abrange todas as classes sociais, etnias, religiões, raças e culturas, e afeta o ser humano em sua totalidade. Sendo assim, a violência não pode ser vista apenas como um artefato da epidemiologia ou das Ciências Sociais, mas deve ser analisada sob o paradigma da complexidade e combatida por meio de práticas interdisciplinares. Embora a violência seja um tema complexo e de amplitude mundial, ainda há uma lacuna na habilidade do profissional para lidar com o problema (DARIDO, 2013).

Em geral, as violências contra a pessoa idosa são praticadas no ambiente doméstico e configuram um sério problema social e de saúde pública. A desvalorização do idoso e o crescente afrouxamento dos laços solidários entre os familiares são fatores que podem cooperar para essa violência. Além disso, mudanças acrescidas na estrutura familiar também favorecem a ocorrência de violência doméstica contra os idosos (ABATH, 2012).

O Ministério da Saúde (MS) define a violência doméstica da seguinte forma: “é um ato (único ou repetido) ou omissão que cause danos ou aflição e que se produz em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança”. A violência que se dá entre pessoas com vinculação afetiva, de convivência ou consanguinidade é chamada de violência intrafamiliar, sendo o fator preponderante para tal classificação as relações estabelecidas entre os membros, e não o espaço físico em que ela ocorre. O conceito de violência doméstica é similar, mas se distinguiria da familiar por envolver “outros membros do grupo, sem função parental, que convivam no espaço doméstico” (BRUM, 2011).

Com isso, diversos são os tipos de violências domésticas que atingem os idosos do Brasil, como, o abusofísico que pode se caracterizar como o uso de força física para coagir os idosos a fazerem o que não desejam (machucá-los, provocar-lhes dor, incapacidade ou morte), o abusopsicológico que envolve o uso de agressões verbais ou gestuais que visam humilhar, manipular, restringir a liberdade ou isolar os idosos do convívio social, o abusosexual onde se refere ao ato ou jogo sexual de caráter homo ou heterorelacional, utilizando pessoas idosas visando obter excitação, relação sexual ou práticas eróticas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças, há também o abandono que é uma forma de violência que se manifesta pela ausência dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares de prestarem socorro a uma pessoa idosa que necessite de proteção (PINTO, 2013).

Ainda se tratando de violência, há também a negligência, que refere-se à recusa ou à omissão de cuidados necessários aos idosos, por parte dos responsáveis familiares ou institucionais e o abuso financeiro que consiste na exploração imprópria dos idosos ou ao uso não consentido por eles de seus recursos financeiros e patrimoniais, sendo que esse tipo de violência ocorre, sobretudo, no âmbito familiar (PINTO, 2013).

Portanto, vale salientar que, frequentemente, a pessoa idosa é exposta a mais de um tipo de violência simultaneamente e que além disso, percebe-se que a violência pode variar em uma intensidade, que pode ser leve, moderada, grave ou gravíssima, de acordo com as consequências da mesma (STELKO-PEREIRA & WILLIAMS, 2010).

Por conseguinte, o objetivo do presente trabalho é identificar os casos notificados de violência doméstica nos idosos brasileiros entre os anos de 2012-2015.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado no mês de outubro do corrente ano, na base de dados - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, do Ministério da Saúde/SVS. Este tipo de estudo tem por finalidade descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger com precisão as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos (OLIVEIRA, 2011).

Já a abordagem quantitativa é importante para garantir a precisão dos resultados, evitando assim, distorções de análise e interpretação, permitindo uma margem de segurança com relação a possíveis interferências, buscando analisar o comportamento de uma população através da amostra (SOUZA, 2010).

O mesmo refere-se aos casos notificados de violência domésticas nos idosos brasileiros no período de 2012 a 2015. Após a coleta, os dados foram agrupados e tabulados no programa Microsoft Excel em categorias como casos de violência sexual por faixa etária, por gênero e por região.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1, traz a frequência dos casos de violência doméstica notificada em nosso país compreendida no período de 2012 a 2015. Nota-se nesta tabela que as pessoas que possuem de 60 anos em diante, essas consideradas idosas, são as pessoas mais atingidas se compararmos com as de idade inferior. Ainda é possível observar que o ano de 2013 foi o ano em que mais se identificou violência doméstica praticada contra os idosos totalizando em 10.958 casos; o ano de 2015 obteve resultados surpreendentes, onde foram notificados apenas 25 casos.

REALIZAÇÃO:



Tabela1. Frequência dos casos de violência doméstica em idosos no Brasil por faixa etária.

ANO	50-59	60 E MAIS	TOTAL
2012	7.575	8.837	16.412
2013	9.166	10.958	20.124
2014	8.215	8.888	17.103
2015	8	25	33
TOTAL	24.964	28.708	53.672

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. (2017)

Um dos fatores principais que envolvem a violência contra os idosos é a subnotificação. Os idosos podem optar por não relatar o abuso devido a fatores como: medo de retaliação, medo de ser institucionalizado em lares para idosos, medo que seu cuidador seja prejudicado legalmente, culpa, constrangimento, baixa autoestima e sensação de que o abuso foi merecido (GARBIN, 2016).

Um grande índice dos casos de violência que acontece com os idosos, ocorre devido a auto-negligencia ou cometido por um membro da família, o que leva a vítima a minimizar a gravidade da agressão, frequentemente negando-se a adotar medidas legais contra membros da família ou a discutir sobre esse assunto com terceiros (BOAS apud ROCHA, 2007).

Com isso, alguns idosos que são vitimados de violência doméstica comumente podem apresentar sentimentos como impotência, alienação, culpa, vergonha, medo, ansiedade, negação, desordem pós-traumática e experiências de depressão, além de terem aumentado o risco de morte (GARBIN, 2016).

Esse tipo de violência pode estar relacionado a situação de vulnerabilidade em consequência da fragilidade ou da dependência secundária à incapacidade funcional. Sendo considerada uma das mais cruéis formas de manifestação (SILVA, 2012).

Na tabela 2 é exposto a frequência desta mesma violência por gênero, onde nesta temos casos em ambos os sexos durante o período de 2012 a 2015. É possível observar que as mulheres durante esse período de 2012 a 2015 foram as mais atingidas por violência, totalizando 32.617 dos casos de um total de 53.672.

Tabela 2. Frequência dos casos de violência doméstica em idosos no Brasil por gênero.

ANO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
2012	6.383	10.029	16.412
2013	7.738	12.386	20.124
2014	6.918	10.185	17.103
2015	16	17	33
TOTAL	21.055	32.617	53.672

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SinanNet.(2017)

Com isso, apesar da violência doméstica ter sido relatada há muito tempo, esta por sua vez ganhou reconhecimento e entrou na agenda das políticas públicas brasileiras há pouco mais de duas décadas, pelo seu crescimento ao longo do tempo e avanço das pesquisas acadêmicas acerca desse tipo de fenômeno. Alguns estudos revelam que uma em cada três mulheres idosas já foi espancada, coagida ao sexo ou sofreu alguma forma de abuso durante a vida, sendo o agressor, geralmente, um membro da sua própria família (PEREIRA, 2013).

Outrossim a violência doméstica contra a mulher vem afetando diariamente muitas vítimas, independentemente da cor, idade, ou grupo social a que pertencem, podendo se desenvolver em diferentes ambientes e pelos mais diversos agentes. A grande maioria dos casos ocorre no próprio ambiente familiar da vítima, onde o marido, namorado, companheiro, filho, neto, dentre outros membros da família, desempenha o papel de agressor. Estudos mostram que, dentre os segmentos mais atingidos pela violência doméstica, destacam-se a mulher e o homem idoso em função da vulnerabilidade desses grupos, quando confrontados com o indivíduo adulto e do sexo masculino, sobretudo no que diz respeito à força física e à configuração do status nos diferentes espaços, principalmente dentro da família (PEREIRA, 2013).

A violência contra as idosas deve ser vista/analísada como uma violência que se dá em âmbito geracional, que ganha maior visibilidade por conta da situação de gênero: exerce-se em maioria sobre as mulheres, devido, primordialmente, à esperada “fragilidade” feminina – física, afetiva e social (MOTTA, 2016).

Com isso, no que concerne à especificidade de gênero, as investigações sobre a violência contra a pessoa idosa em alguns estudos mostraram que, no interior da casa, as mulheres são mais

abusadas que os homens. São agredidas principalmente as que são solteiras e que não têm sua casa ou renda própria, precisando, portanto, morar com familiares (SILVA, 2016).

O caso das mulheres idosas, frequentemente silenciado ou abafado pela família, quando ocorre no âmbito doméstico, apresenta, em verdade, motivações e manifestações múltiplas, em que a violência sexual e os maus-tratos são mais raros, e a negligência e a espoliação financeira são os tipos de violência mais comuns (MOTTA, 2016).

Contudo, estudos recentes têm sinalizado para a alerta em relação a vulnerabilidade a que se encontram expostas as mulheres idosas em situação de violência, cujos agressores são pessoas pertencentes a gerações mais jovens com as quais mantêm um vínculo de parentesco e convivência, principalmente homens, mas também mulheres – filhos, filhas e netos (AZEVEDO, 2014).

O aumento da população idosa ocorreu de forma bastante acelerada em quase todos os países do mundo. Consequente a esse crescimento, surgiram também os problemas ocultos, como maus-tratos, abandono e negligência contra esses indivíduos (GARBIN, 2016).

Com base nisso, a negligência e o abandono é uma das principais formas de violência em idosos atualmente em nosso país, com isso, através dos dados, foi possível observar que estes casos obtiveram em frequência 7.539 de um total de 8.172 de ambas as faixas etárias, o que fica evidente que os idosos são os mais acometidos por esse tipo de violência atualmente em nosso país.

Tabela 3. Frequência dos casos de negligência e abandono em idosos no Brasil.

ANO	50-59	60 E MAIS	TOTAL
2012	186	2.172	2.358
2013	243	3.225	3.468
2014	203	2.138	2.341
2015	1	4	5
TOTAL	633	7.539	8.172

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. (2017)

Ainda há um grande número de casos de negligências contra os idosos, onde essa violência refere-se à recusa ou omissão de cuidados devidos e necessários ao idoso, por parte de responsáveis familiares ou institucionais. Geralmente, as negligências apresentam-se associadas a outros tipos de violência que geram lesões e traumas, sobretudo nos idosos com mais dependências. Com base nisso, a negligência é um fator agravante para a não identificação e consequente falta de registros sobre a violência, sendo muitas vezes cometida pela própria família, que não denuncia os casos e

abandona seus familiares em asilos, e pelo próprio Estado, que omite investimentos que garantam proteção e melhor assistência ao idoso (LAGO, 2014).

Essa violência acontece em maior dimensão dentre as outras formas de violência contra a pessoa idosa. Com isso, ela pode deixar o idoso desprotegido e com necessidades em diversos aspectos, como na alimentação, no zelo, na saúde, resultando no abandono (GONDIM, 2011).

A violência doméstica como o próprio nome já traz é a violência que é praticada em ambiente domiciliar, com isso, através de pesquisa no DATASUS foi possível identificar com base na Tabela 4 que a frequência de casos que ocorre esse tipo de violência é de 36.160 de um total de 36.514 de ambos os locais mencionados em tabela.

Tabela 4. Frequência de casos violência em idosos por local de ocorrência.

ANO	RESIDÊNCIA	HABITAÇÃO COLETIVA	TOTAL
2012	10.988	93	11.081
2013	13.643	137	13.780
2014	11.507	122	11.629
2015	22	2	24
TOTAL	36.160	354	36.514

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SinanNet.(2017)

Segundo o Ministério da Saúde (2001), a violência intrafamiliar é toda ação ou omissão que interfira no bem-estar, na integridade física, psicológica ou na liberdade e no direito ao desenvolvimento de outro membro da família. Pode ser cometida dentro ou fora da residência por qualquer membro da família, ou por qualquer pessoa que assuma uma função parenteral mesmo que não tenham laços de consangüinidade (BERGER,2013).

As famílias podem ter relações tensas que pode ser somada ao imaginário social de que a velhice vem acompanhada de desprezo e inutilidade, gerando assim um ambiente propenso a desenvolver interações conflituosas e violentas, seja entre os casais idosos, entre os filhos e idosos ou mesmo entre cuidadores e idosos (SILVA,2016).

Sobretudo, diversas são as situações de risco que aumentam a possibilidade de violência dentro do lar, como: filhos que dependem financeiramente do idoso ou vice-versa, uso de drogas ou álcool, frouxos laços de afetividade e histórico de agressividade nas suas relações familiares, podendo o agressor ter sido vítima de violência por parte do idoso no passado (LAGO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o país disponha de leis importantes e a altura do pensamento internacional sobre o envelhecimento, na prática, a pessoa idosa ainda não entrou como prioridade na agenda pública, nas famílias e nas instituições. Com isso, este estudo colabora para mostrar que a frequência de casos de violência contra idosos ainda é grande e que é importante procurar desenvolver políticas educacionais a longo e curto prazo, estimulando o respeito nas relações intergeracionais e a inclusão social com objetivo de conscientizar a sociedade da importância do idoso, assim como cobrar a aplicação de políticas públicas que visam a melhoria e criação de instituições, tendo em vista a promoção e prevenção da saúde do idoso, constituem outras formas de intervenção eficazes.

Portanto, é possível prevenir a violência e proporcionar aos idosos uma velhice saudável quando lhe são oferecidos cuidados adequados denunciando a violência e contribuindo socialmente para a sua erradicação como condição do processo de democratização, pois só assim a cidadania se construirá cotidianamente, com respeito e na garantia dos direitos sociais.

REFERÊNCIAS

ABATH, M.B.; LEAL, M.C.C.; FILHO, D.A.M. Fatores associados à violência doméstica contra a pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2012; 15(2):305-314.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838796013>>, Acesso em: 04 outubro de 2017.

AZEVEDO, E.L.; TAVARES, M.S. As deams desconhecem sexo e gênero na velhice: reflexões sobre mais uma modalidade de violência contra as mulheres. 2014. 18º REDOR. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/590/660>>, Acesso em: 05 outubro de 2017

Berger, M.C.B.; Cardozo, D.S.L. **=VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NO CONTEXTO FAMILIAR: uma reflexão necessária.** Cidade Universitária da Universidade Federal do Maranhão, 2013. Disponível em: < acesso em: 08 de outubro de 2017

BRASIL. Informe Brasil. Informe nacional sobre a implementação na América Latina e Caribe da declaração de Brasília sobre envelhecimento. São José, Costa Rica, 8 a 12 de maio de 2012.

REALIZAÇÃO:



MOTTA, A.B. Violência contra as mulheres idosas-questão de gênero ou de gerações? 2016. III Seminário Políticas Sociais e Cidadania. Disponível em: <<http://www.mppe.mp.br/caravanadapessoaidosa/wp-content/uploads/2016/04/225.pdf>>, Acesso em: 05 outubro de 2017.

OLIVEIRA, M.F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. 2011 Catalão: UFG, p21. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>, Acesso em: 02 outubro de 2017.

PEREIRA, R.C.B.R. et al., O fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: percepções das vítimas. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 24, n.1, p.207-236, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvbrseeroikos/article/viewFile/89/156>>, Acesso em: 05 outubro de 2017

PINTO, F.N.F.R.; BARHAM, E.J.; ALBUQUERQUE, P.P. Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções. **Estudos e Pesquisas em Psicologia** [online] 2013, 13 (3). ISSN1808-4281. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4518/451844512020/>>, Acesso em: 03 outubro de 2017

ROCHA, A. M. B. S.; BUENO, H. **Violência doméstica contra o idoso: estudo de caso**. Disponível em: <http://www.faculdadeatenas.edu.br/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/1SEM2010/artigo%203%201%202010.pdf>. Acesso em: 08 de outubro de 2017

SILVA V.A.; RAMOS J.L.C.; QUEIROZ F.S.; AMARAL J.B.; OLIVEIRA C.M.S.; MENEZES M.R. Violência doméstica contra idosos: agressões praticadas por pessoas com sofrimento mental. *Rev. Eletr. Enf.* 2012 jul/sep;14(3):523-31. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/v14n3a08.htm>> acesso em: 08 de outubro de 2017

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência Doméstica contra Idosos: Escutando o Agressor. *Psicologia: Ciência e Profissão* Jul/Set. 2016 v. 36 n°3, 637-652. Disponível

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

REALIZAÇÃO: @GNB

GRUPO DE PESQUISA



em<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0637.pdf>> Acesso em: 08 de outubro de 2017

SILVA, C.F.S.; DIAS, C.M.S.B. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão** Jul/Set. 2016 v. 36 n°3, 637-652. DOI: 10.1590/1982-3703001462014. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0637.pdf>>, Acesso em: 04 outubro de 2017

SOUZA, D.M. Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador Informal para formalização através do microempreendedor Individual. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal De Santa Catarina, 2010. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127035>>, Acesso em: 03 outubro de 2017.

STELKO-PEREIRA, A. C.; WILLIAMS, L. C. A. Sobre o conceito de violência: distinções necessárias. In: Williams, L. C. A.; Maia, J. M.D.; Rios, K. S. A. (Org.) Aspectos psicológicos da violência: pesquisa e intervenção cognitivo-comportamental.Santo André:ESETecEditores Associados, 2010, p. 41-66. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/html/4518/451844512020/>>, Acesso em: 03 outubro de 2017

I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública:Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:



CNPq

